

Domingo, 28 de Junho de 1959

ESTADOS UNIDOS

RUBEM BRAGA

PERDIDO

VAI haver este ano, no México, um Congresso Interamericano de Relações Públicas. A profissão ganha normas e dignidade, e não conheço outra que se tenha desenvolvido mais, ultimamente, no Brasil.

O antigo «conversa fiada» aprendeu a cobrar suas palavras; simpatia fatura muito. A prova é que muitas grandes empresas gastam verbas consideráveis nesse departamento, e alguns cavalheiros particulares também.

Tenho vários amigos funcionando no ramo, e são todos muito agradáveis, mesmo porque isso é do ofício. Não sei o que se discutirá nesse Congresso, mas talvez se levantem nêles questões de ética. O caso é que há uma certa modalidade de «public relations» que usa armas um pouco mais fortes que as convencionais. Não convidam apenas para um almoço na cidade ou um jantar no «Bon Gourmet» com uma esficada no «Sacha's». Promovem agora festas particulares em certos apartamentos ou em certos iates, em que os convidados se divertem com jovens especialmente amáveis.

E' verdade que sempre houve coisas assim, e não me acho um senhor tão austero e grave que me ponha a condená-las. O que é novidade é a industrialização do processo, cada dia mais em moda. E a farra «dirigida».

Este mundo está perdido.